

Outros Tempos, vol. 21, n. 37, 2024, p. 85-111. ISSN: 1808-8031

DOI: <http://dx.doi.org/10.18817/ot.v21i37.1087>

A REVISTA FUTURO E O SOCIALISMO DA REVOLUÇÃO MEXICANA: Debates sobre a Reforma Educacional de 1934¹

THE FUTURO MAGAZINE AND THE SOCIALISM OF THE MEXICAN REVOLUCION: Debates on the Educational Reform of 1934

LA REVISTA FUTURO Y EL SOCIALISMO DE LA REVOLUCIÓN MEXICANA: Debates sobre la Reforma Educativa de 1934

VANESSA DE SOUZA VIEIRA DA ROCHA

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4296-9720>

Doutoranda pelo Programa de Pós-graduação em História Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Rio de Janeiro/Rio de Janeiro/Brasil

vanessa.hist88@gmail.com

Resumo: O presente artigo objetiva investigar o(s) discurso(s) da Revista Futuro sobre a Reforma Educacional de 1934, que instituiu o ensino socialista nas escolas mexicanas em meio às disputas sobre a orientação ideológica da educação pública. Por meio da criação da Revista Futuro, o dirigente sindical Vicente Lombardo Toledano buscava contribuir com a formação intelectual e política dos trabalhadores, divulgando análises acerca da conjuntura nacional e internacional sob a perspectiva do materialismo dialético de corte marxista-leninista, incluindo os conflitos em torno da alteração do terceiro artigo da Constituição Mexicana de 1917, que estabelecia as diretrizes da educação nacional. Após aprovação no Congresso, a implantação da orientação socialista ficaria a cargo do Presidente Lázaro Cárdenas, com quem Lombardo dividia afinidades políticas. Destarte, pretendemos destacar as divergências da revista com o projeto educacional do Estado, as suas proximidades e as mudanças discursivas desse impresso, verificadas ao longo do mandato Cardenista (1934-1940).

Palavras-chave: Revista Futuro. Vicente Lombardo Toledano. Educação socialista.

Abstract: This article aims to investigate the discourse(s) of the Futuro Magazine on the Educational Reform of 1934, which instituted socialist education in Mexican schools amid disputes over the ideological orientation of public education. Through the creation of the Futuro Magazine, union leader Vicente Lombardo Toledano sought to contribute to the intellectual and political formation of workers, disseminating analyses about the national and international conjuncture from the perspective of dialectical materialism with a Marxist-Leninist profile, including conflicts around the amendment of the third article of the Mexican Constitution of 1917, which established the guidelines for national education. After approval in Congress, the implementation of socialist orientation would be in charge of President Lázaro Cárdenas, with whom Lombardo shared political affinities. Thus, we intend to highlight the divergences of the magazine with the State's educational project, its proximity and the discursive changes of this journal, verified throughout the Cardenist mandate (1934-1940).

Keywords: FuturoMagazine. Vicente Lombardo Toledano. Socialist education.

Resumen: Este artículo pretende indagar el (los) discurso(s) de la Revista Futuro sobre la Reforma Educativa de 1934, que instituyó la educación socialista en las escuelas mexicanas en medio de disputas por la orientación ideológica de la educación pública. Mediante la creación de la Revista Futuro, Vicente Lombardo Toledano, buscó contribuir a la formación intelectual y política de los trabajadores, difundiendo análisis sobre la coyuntura nacional e internacional desde la perspectiva del

¹ Artigo submetido à avaliação em setembro de 2023 e aprovado para publicação em novembro de 2023.

Outros Tempos, vol. 21, n. 37, 2024, p. 85-111. ISSN: 1808-8031

materialismo dialéctico marxista-leninista, incluindo os conflitos em torno a la reforma del artículo tercero de la Constitución Mexicana de 1917, que estableció los lineamientos educativos nacionales. Aprobada en el Congreso, la implementación de la orientación socialista estaría a cargo del presidente Lázaro Cárdenas, con quien Lombardo compartía afinidades políticas. Así, pretendemos resaltar las divergencias de la revista con el proyecto educativo estatal, su proximidad y los cambios discursivos de este impreso, verificados durante el mandato Cardenista (1934-1940).

Palabras clave: Revista Futuro. Vicente Lombardo Toledano. Educación socialista.

Introdução

Em 19 de outubro de 1934, o Senado mexicano aprovava uma das reformas educacionais mais polêmicas na história do país. Após intensos debates na Câmara de Deputados, o artigo terceiro da Constituição foi reformulado a fim de substituir o ensino laico vigente pelo estabelecimento de uma nova diretriz política e pedagógica, supostamente adequada às aspirações da Revolução de 1910. A partir dessa mudança jurídica, os estabelecimentos de ensino oficiais ficavam submetidos ao que se convencionou chamar de “educação socialista”. O novo artigo terceiro, contudo, não definia os termos da referida orientação, nem especificava os preceitos pedagógicos a serem adotados pelas escolas, contribuindo para uma leva de disputas e conflitos violentos. As especulações giravam em torno do caráter anti-religioso do ensino, do desmantelamento das liberdades de cátedra e de pensamento, bem como da intromissão do Estado no âmbito privado da educação familiar e religiosa. Diante desse breve esclarecimento, pretendemos discutir alguns aspectos da reforma educacional de 1934 a partir das interpretações, críticas e proposições levantadas pela Revista Futuro, periódico criado e dirigido pelo ilustre dirigente sindical e intelectual marxista, Vicente Lombardo Toledano, o qual, a propósito, foi um exímio aliado do reformismo Cardenista². Ao longo do presente artigo, teremos como foco os apontamentos da Revista sobre a reforma educacional; as mudanças discursivas observadas no decorrer do sexênio

² A prática política de Lázaro Cárdenas tornou-se conhecida pela sua abertura ao diálogo com os trabalhadores e pela aceleração do processo de distribuição de terras entre as famílias camponesas, o que de certa forma contribuiu para a melhoria das condições de vida da população, mas não trouxe transformações estruturais que permitissem o rompimento com o sistema capitalista de produção. A educação socialista, cuja implementação ficou a cargo do governo Cardenista, também fazia parte deste mesmo interesse por uma espécie de capitalismo reformado, que alguns chamariam de via intermediária. Segundo Héctor Camín e Lorenzo Meyer, “A utopia tipicamente cardenista era tentar ir além do keynesianismo ou do fascismo, sem enveredar pelo modelo soviético” (2000, p. 177). A despeito da admiração de Lombardo pelos aspectos políticos e econômicos desta última vertente, o intelectual reconhecia os avanços sociais facilitados pelo governo Cárdenas, sobretudo a sua disposição no enfrentamento das forças imperialistas, observada no famoso caso da expropriação das indústrias de petróleo estrangeiras.

Outros Tempos, vol. 21, n. 37, 2024, p. 85-111. ISSN: 1808-8031

Cardenista; e a centralidade de Lombardo Toledano para o periódico, considerando a dimensão criativa do processo autoral de seus colaboradores.

Vicente Lombardo Toledano e a criação da Revista Futuro

Nascido em 1894 na cidade de Teziutlán, Puebla, Vicente Lombardo Toledano foi um intelectual proveniente das camadas médias mexicanas, que veio a se tornar bastante reconhecido pela sua atuação política em prol da unificação *obreira* mexicana e latino-americana. O seu avô, o imigrante italiano Vincenzo Lombardo Catti, assegurou uma vida relativamente tranquila a seus descendentes por meio da fundação da sua própria empresa de mineração, a *Teziutlán Copper and Smelting Company*. A chegada da Revolução, porém, desestabilizou os negócios da família (Spenser, 2018), mas nada comparado à situação de precariedade em que vivia a maior parte dos trabalhadores mexicanos engajados na luta por “terra e liberdade”.

Essa origem social foi relevante para que a família do jovem Lombardo pudesse investir na qualidade da sua educação formal, garantindo o seu ingresso ao ensino superior³. Desde muito cedo, Lombardo frequentou escolas respeitadas, como o Liceo Teziuteco, o Internato Nacional, a Escola Comercial Francesa e a Nacional Preparatória, ligada à Universidade Nacional do México. Segundo Bernal Tavares (1994), em parte pela influência dos científicos porfiristas e em outra devido ao próprio fundador da instituição, o filósofo Gabino Barreda, a Preparatória esteve fortemente marcada pelos aportes da doutrina positivista, o que nos leva a refletir sobre os lastros dessa influência na trajetória intelectual de Lombardo.

A despeito da sua “conversão” ao materialismo histórico, o bojo do seu pensamento político repousa na ideia de progresso dos processos humanos. Conforme apontam Carlos Illades (2018) e Michael Lowy (2007), Lombardo foi um dos principais expoentes mexicanos do marxismo soviético. Adepto do etapismo Stalinista, possuía uma concepção revolucionária baseada na evolução de estágios definidos do desenvolvimento socioeconômico, apesar do seu esforço em adequar a teoria às especificidades locais. A sua fé

³ O acesso ao ensino superior era predominante restrito no início do século XX. De acordo com o censo geral de 1910 a população de analfabetos no México era de 72,3%. Em 1921, essa taxa caiu para 66,2% e em 1930 para 61,5%. CUADERNO DE ESTADÍSTICAS DE EDUCACIÓN. Aguascalientes: INEGI – Instituto Nacional de Estadística Geografía e informática, n. 1, 1994. ISBN: 970-13-0435-7. Disponível em: https://www.inegi.org.mx/contenidos/productos/prod_serv/contenidos/espanol/bvinegi/productos/historicos/2104/702825460266/702825460266_1.pdf Acesso em: 3 mar. 2022.

Outros Tempos, vol. 21, n. 37, 2024, p. 85-111. ISSN: 1808-8031

inabalável no progresso, no entanto, não esteve restrita ao universo político, reverberando no campo epistemológico. Para o intelectual, a dialética do conhecimento tendia sempre ao aperfeiçoamento das teorias disponíveis em cada tempo histórico, de modo que o materialismo representava o ápice da sabedoria humana em detrimento da obsolência da doutrina do idealismo filosófico, que tanto havia influenciado sua formação acadêmica.

Como aluno do curso de Direito da Universidade Nacional do México, Lombardo achou-se apartado das leituras materialistas devido, sobretudo, às preferências teóricas de seus professores e das tendências filosóficas da instituição. Na época de sua reabertura, os mentores da Universidade Nacional, entre eles, Alfonso Reyes, Justo Sierra e José Vasconcelos, pretendiam desbancar a hegemonia positivista do Porfiriato⁴, baseada no discurso da razão científica e na ideia de progresso, a partir da promoção do idealismo filosófico⁵.

As aulas do professor Antonio Caso, irmão do futuro genro de Lombardo, Alfonso Caso, também contribuíram para a sua delonga no contato com os pressupostos materialistas e, conseqüentemente, para o seu aprofundamento no universo das leituras marxianas. Assim como os demais precursores da Nacional do México, Caso acreditava que a constatação da materialidade das estruturas não atingia a complexidade do real, visto que desconsiderava sua dimensão metafísica/espiritual. Tocado pela eloquência de seu mestre, o então estudante de Direito seguiu os passos do respeitado intelectual mexicano, convertendo-se em um dos seus pupilos. Por conta disso, apesar do pouco contato com a perspectiva materialista, tornou-se avesso às teses marxianas nesse primeiro momento, questionando a sustentação empírica do conceito de mais-valia e das contradições apontadas Marx (Spenser, 2018).

A coroação da ruptura entre Lombardo e o seu antigo mestre viria anos depois, em circunstância do debate sobre a adequação da Universidade Nacional à doutrina socialista, travado no Congresso de Estudantes Universitários de 1933. Durante o evento, os intelectuais atuaram como verdadeiros porta-vozes dos grupos em disputa: de um lado, Antonio Caso e a defesa da liberdade de cátedra e da autonomia universitária; do outro, Lombardo e a reivindicação do materialismo histórico como único direcionamento possível para o ensino superior. O episódio, protagonizado por ambos, ganhou repercussão nacional por meio do periódico *El Universal*, que passou a publicar as provocações e as respostas de cada uma das

⁴ Período que concerne ao regime ditatorial instituído por Porfírio Díaz, compreendido entre 1884 e 1911.

⁵ Doutrina fundada na separação entre os fenômenos da mente, do mundo biológico, e da realidade social, que institui a precedência do espírito sobre a matéria. Para uma definição mais detalhada, ver: Cardoso (1988).

Outros Tempos, vol. 21, n. 37, 2024, p. 85-111. ISSN: 1808-8031

partes, estendendo a polêmica do debate até 1935, ano de divulgação da última réplica de Caso pelo jornal⁶.

Não menos importante do que os elementos anteriores destacamos, ainda, a questão do acesso à literatura marxista no início do século XX. De acordo com a historiadora Engracia Loyo (1991), a circulação dessas obras, dentro do território mexicano, era razoavelmente difícil até aquele momento, restringindo o alcance desse tipo de bibliografia na América Latina. Incluem-se, nesse quadro, a ausência de publicações em castelhano e a baixa qualidade das traduções disponíveis no país. Como se pode perceber, as opções eram um tanto restritas para a maioria dos leitores, que, por si só, faziam parte de um grupo bastante seletivo, dadas as altas taxas de analfabetismo da época. Por fim, havia ainda a dificuldade de arcar com o custo das edições importadas, as quais, somadas às barreiras linguísticas, impediam o acesso democrático dos leitores interessados. Todavia, a crise do capitalismo mundial faria com que os textos marxistas ganhassem uma projeção maior, de preferência entre os setores da esquerda mexicana.

Passemos, agora, aos fatores responsáveis por impulsionar essa mudança de referencial no pensamento de Vicente Lombardo Toledano. Talvez o mais evidente seja a sua inserção no movimento operário a partir dos anos 1920. Entretanto, de acordo com Amezcua Dromundo (2016), esse vínculo com os trabalhadores começou anos antes da filiação de Lombardo à Confederação Regional Operária Mexicana (CROM), que o despontou como liderança sindical. Para o autor, o marco dessa aproximação seria a admissão de Lombardo ao cargo de secretário da Universidade Popular Mexicana, em 1917 (Amezcua Dromundo, 2016). Buscando fazer jus ao seu nome, a instituição voltava-se à formação cultural das camadas populares mexicanas, de maneira que o contato direto de Lombardo com os trabalhadores tornava-se uma espécie de consequência inevitável. Não tão previsível foi o efeito dessa convivência na visão de mundo do intelectual, ou seja, a transformação do trato

⁶ O debate, publicado pelo El Universal, teve início em 24 de dezembro de 1934 com um artigo de Antonio Caso sobre o socialismo da reforma educacional recém aprovada. No primeiro momento, a discussão ficou restrita ao ateneísta e Francisco Zamora, colaborador do jornal, cujos escritos possuíam forte inclinação marxista. Lombardo aderiu à polêmica midiática somente em fevereiro de 1935, com a divulgação do artigo “El reculamiento del espíritu” ou o “O recuo do espírito” (tradução nossa). CASO, Antonio; LOMBARDO TOLEDANO, Vicente; ZAMORA, Francisco. *Idealismo vs materialismo: polémicas filosóficas, Caso-Lombardo, Caso-Zamora, Caso-Lombardo*. Michoacán: Fondo Editorial Morevallado, 2008. Disponível em: <https://www.centrolombardo.edu.mx/idealismo-vs-materialismo-polemicas-filosoficas-caso-lombardo-caso-zamora-caso-lombardo-75-aniversario> Acesso em: 16 set. 2022.

Outros Tempos, vol. 21, n. 37, 2024, p. 85-111. ISSN: 1808-8031

direto com os trabalhadores em um vínculo de classe, que nos permite reportar à ideia de intelectual orgânico, descrita por Antonio Gramsci (1982)⁷.

Nos corredores da instituição, muitos alunos acabavam recorrendo aos conhecimentos jurídicos de Lombardo Toledano, na tentativa de obter orientações informais para os problemas cotidianos do mundo do trabalho (Amezcuá Dromundo, 2016; Spenser, 2018). Nessas conversas, o então professor teria conhecido de perto a situação de precariedade em que viviam grande parte dos camponeses e dos operários mexicanos, permitindo-lhe refletir sobre o papel político dos intelectuais na superação dessas desigualdades. Da mesma forma que a sua adesão ao materialismo filosófico não encerra uma ruptura epistemológica imediata, essa percepção implicada da realidade social foi elaborada pelas experiências, interesses subjetivos e acúmulos diversos, nos quais não importa tanto a origem dos fatos, mas sim a sua concepção de processo. No que diz respeito à trajetória de Lombardo Toledano, não podemos deixar de assinalar o seu envolvimento com a fundação de sindicatos, confederações e instituições de ensino voltadas aos trabalhadores.

Enquanto professor da Escola Nacional Preparatória, instituição onde fora aluno em sua juventude, Lombardo uniu-se a seus colegas de profissão, colaborando para a organização da Liga de Professores do Distrito Federal, em 1920. No ano seguinte, ingressou nas fileiras da CROM e foi nomeado Chefe do Departamento de Bibliotecas da Secretaria de Educação Pública (SEP), regida pelo renomado intelectual, José Vasconcelos.

Com apenas vinte e seis anos, foi escolhido para dirigir a Secretaria de Educação da CROM, integrando o Comitê Executivo da primeira organização nacional de trabalhadores do México. Apesar do potencial de enfrentamento da Confederação, esta tornou-se conhecida pela postura conciliatória que assumiria frente ao poder executivo central⁸. Encabeçado por Luís Napoleón Morones, fundador e secretário geral da Confederação, o chamado “Grupo da Ação”⁹ tinha como prática a construção de alianças com as autoridades em troca da guarida

⁷ De acordo com o marxista sardenho, os intelectuais não estão apartados das classes sociais que lhes dão origem e com as quais se comprometem. Quando estabelecem vínculos orgânicos com os setores oprimidos, podem contribuir para o desmantelamento da organização social, dos valores, e da cultura tradicional através da elaboração de uma nova visão de mundo, que precederia a chegada da modernidade. O contrário também acontece, vide o papel dos intelectuais tradicionais na manutenção de normas e convicções consagradas pelo poder instituído.

⁸ Esse potencial pode ser expresso pela quantidade de membros reunidos pela organização, que “[...] alegava ter 400 mil associados – 50 por cento dos trabalhadores – e no final do governo Obregón, essa cifra triplicou. Talvez a CROM estivesse exagerando na sua força, mas era uma força real” (Camín; Meyer, 2000, p.163). De qualquer modo, a história da Central esteve marcada por alianças políticas com o poder executivo. Enquanto negociava com os representantes estatais, a organização buscava sabotar os movimentos reivindicatórios das organizações adversárias, exercendo práticas antiéticas e corruptas, conforme argumentam Camín e Meyer (2000).

⁹ O grupo, que hegemonizou as escolhas políticas da organização, reunia os nomes de Ezequiel Salcedo, Ricardo Treviño, Fernando Rodarte, Juan Rico, Eduardo Modena, Celestino Gasca, e José M. Tristán.

Outros Tempos, vol. 21, n. 37, 2024, p. 85-111. ISSN: 1808-8031

do Estado ou mesmo do fornecimento de vantagens individuais, como o acesso a cargos na administração pública¹⁰. Inconformado com as arbitrariedades do núcleo Moronista, Lombardo decidiu pelo rompimento com a organização, participando da fundação de um agrupamento dissidente, batizado com o título sugestivo de “CROM depurada”.

Dela, surgiu a Confederação Geral Operária Camponesa Mexicana (CGOCM), organização autodeclarada anticapitalista, que buscava reunir os trabalhadores do campo e da cidade a favor do cumprimento das garantias Constitucionais, expressas no artigo 123¹¹. Criada em 1933, a CGOCM tinha a derrubada do capitalismo como meta distante. Entretanto, no curto prazo, os seus propósitos demonstravam-se bem mais moderados, como o melhoramento da qualidade de vida dos trabalhadores por meio da observância da legislação trabalhista (Camín; Meyer, 2000). Nesse mesmo ano, Lombardo Toledano funda a Revista Futuro, publicação de caráter formativo e informativo, que pretendia alcançar as camadas mais baixas da população por meio de um projeto editorial de cunho popular. Mais do que uma coincidência entre as datas, acreditamos que a criação desse periódico e o perfil assumido por ele deve ser compreendido, concomitantemente, com outras iniciativas de Lombardo no âmbito do movimento *obrero*¹².

Desde a derrota dos exércitos camponeses, que encerrou a fase armada da Revolução de 1910, a burguesia remanescente em posse do poder executivo buscou criar estratégias que garantissem a estabilidade do regime político recém instituído. Entretanto, germinada a semente revolucionária, tornava-se cada vez mais custoso arrefecer a inconformidade das massas, alijadas dos seus direitos básicos. Enquanto isso, uma nova elite política apropriou-se das bandeiras da luta popular com o objetivo de permanecer no palco institucional a salvo de uma nova leva de transgressões. Do outro lado, as camadas populares

¹⁰ A organização, criada com o patrocínio de Carranza, esteve ao lado de Álvaro Obregón na corrida presidencial, e declarou apoio ao governo Plutarco Elías Calles, o qual recompensou a lealdade de Morones com a chefia da pasta da Indústria, Comércio e Trabalho. Contexto descrito por: Camín e Meyer (2000).

¹¹ Artigo referente à legislação trabalhista, que dispõe sobre as obrigações e direitos de patrões e empregados.

¹² O uso dessa terminologia genérica demanda alguns esclarecimentos. Segundo Camín e Meyer (2000, p. 162), “[...] entre 1910 e 1930 os trabalhadores classificados como trabalhadores industriais não excediam 15 por cento da população economicamente ativa”. Os autores nos informam ainda que a população de “trabalhadores não-agrícolas” não correspondia, necessariamente, à população de indivíduos empregados nas indústrias. Dessa forma, quando nos referimos ao movimento operário mexicano precisamos considerar a heterogeneidade dos seus integrantes, os quais não se limitavam aos operários fabris. Diferentemente do que se possa imaginar, o substantivo espanhol “obrero” não tem como equivalente direto o termo “operário”, podendo variar conforme o contexto histórico e linguístico. O México da primeira metade do século XX era um país majoritariamente agrário, uma vez que parte das indústrias nacionais em funcionamento dedicava-se à produção manufatureira. Portanto, quando utilizamos a expressão “movimento *obrero*”, estamos nos referindo não só aos operários, mas também aos artesãos, ferroviários, petroleiros, comerciantes e outros profissionais não circunscritos ao espaço da “fábrica.” Ademais, cabe ressaltar que, no discurso Lombardista, a noção de movimento *obrero* diz respeito basicamente aos trabalhadores organizados nas Confederações sindicais, excluindo, assim, a possibilidade de organização autônoma desses sujeitos, proposta comum dentro da militância libertária.

Outros Tempos, vol. 21, n. 37, 2024, p. 85-111. ISSN: 1808-8031

também recorreram às suas próprias táticas para fazer valer a retórica social dos seus representantes, *verbi gratia* o aumento do número de greves durante os primeiros meses do governo Cardenista, situação responsável por desencadear uma das maiores crises políticas do período revolucionário.

Inconformado com as paralisações provocadas pelos operários e com as cisões no interior do Congresso Nacional, o ex-presidente Plutarco Elías Calles deu declarações públicas, externando a sua desaprovação frente ao cenário político-social do país. Essas críticas chegaram aos ouvidos do presidente Cárdenas, que, imediatamente, buscou apoio nas parcelas anti-Callistas do movimento operário e deu início a um processo de depuração do seu gabinete.

Acusado pelo “Chefe Máximo” de ser o principal articulador das greves, Lombardo Toledano ajudou a reunir os apoiadores de Cárdenas por meio da criação do Comitê Nacional de Defesa Proletária, que, no ano seguinte, serviria de pilar para o nascimento da Confederação de Trabalhadores do México (CTM). Convergência, nessa direção, os anseios do dirigente sindical frente à unificação dos trabalhadores organizados e a construção da base política do governo Cardenista. Com isso, procuramos destacar que os posicionamentos defendidos pela Revista Futuro não foram indiferentes à relação de proximidade entre esses dois personagens políticos, nem ao engajamento de Lombardo dentro do meio sindical. Interessa mencionar que a educação socialista apresentava-se enquanto proposta pedagógica voltada, primordialmente, à qualificação dos trabalhadores e ao desenvolvimento econômico nacional, dialogando diretamente com as demandas do Estado Cardenista.

A Educação Socialista por meio da Revista Futuro (1934-1940)

Com base nos apontamentos acima, pretendemos traçar uma breve descrição da Revista Futuro, para, então, discutirmos sobre a maneira como esse meio impresso retrata os avanços possibilitados pela Reforma Educacional de 1934, e quais as principais deficiências do projeto defendido pelo Estado, segundo esse periódico. A julgar pela centralidade de Lombardo Toledano, o qual acumulava as funções de fundador, diretor e colaborador da revista, é concebível que o teor das publicações ajustasse-se minimamente ao projeto editorial, político, e ideológico, por ele vislumbrado. Todavia, constatar a presença dessas relações hierárquicas no interior do editorial não implica reduzir a questão da autoria às orientações ideológicas de Lombardo. Afinal, ainda que boa parte dos autores pertencesse ao

Outros Tempos, vol. 21, n. 37, 2024, p. 85-111. ISSN: 1808-8031

seu círculo pessoal e político, esses sujeitos também exerciam uma determinada intencionalidade¹³, que os permitia fazer uso de competências inventivas. Ademais, a variedade profissional do corpo de colaboradores, que reunia desde funcionários públicos a artistas plásticos renomados, pode ser um elemento de diversidade relevante para o contexto discursivo do periódico.

Convém mencionar que, devido ao trabalho da imprensa, tornou-se possível ampliar a divulgação de obras anteriormente restritas a um público mais específico, facilitando o acesso às ideias de intelectuais renomados. Se, ao longo da história passada do México, a publicação de livros apresentava um quantitativo bastante moderado, o desenvolvimento da imprensa periódica permitiu o alcance de um número maior de leitores interessados nos mais variados assuntos¹⁴. A sua relevância pode, inclusive, ser medida pelo interesse dos atores políticos da revolução sobre o controle da imprensa periódica (Ross, 1965). A união entre texto e imagem, o baixo custo das edições e a possibilidade de uma leitura menos densa e mais diversificada conduziram as revistas a um lugar privilegiado entre os meios de imprensa. Efêmeras em sua constituição material, as revistas despertaram o interesse dos pesquisadores do passado em razão da historicidade contida em seus múltiplos elementos. Em geral, exercem uma ampla capacidade de sedução sobre os historiadores, na medida em que conseguem veicular diferentes formas de registro por meio de um discurso imagético e textual de caráter aprazível. Porém, a sua utilização como fonte e/ou objeto da pesquisa historiográfica demanda um amplo exercício de contextualização, que envolve as suas condições de produção, distribuição e consumo (Martins, 2001; Luca, 2008).

A historiadora Ana Luiza Martins (2001) destaca o atrelamento das revistas a um projeto político e econômico. Referindo-se ao jornalismo brasileiro dos séculos XIX e XX, a autora evidencia o caráter comercial adquirido pelas publicações periódicas, que condicionaram a veiculação de conteúdos às demandas de mercado. Essa preocupação com o potencial lucrativo das notícias refletia-se, entre outros aspectos, no encobrimento das “contradições” existentes e na projeção de “padrões de comportamento” (Martins, 2001, p. 22). Longe de exercer um papel desinteressado, representavam interesses de grupos

¹³ Recorremos à conceituação proposta por Skinner (2017), que compreende a intencionalidade como um conjunto de fatores ligados ao contexto de enunciação e produção do autor, e não como um horizonte subjetivo desconectado das interações intelectuais. A intencionalidade encontra-se, portanto, associada à inserção do autor dentro de um determinado grupo, com quem este estabelece seus diálogos, e a partir de quais espaços. Todavia, não é determinada por essas relações, posto que considera as pretensões subjetivas do autor a partir de um quadro de análise mais amplo, que não se fecha ao indivíduo.

¹⁴ Ross (1965, p. 347) argumenta que as dificuldades encontradas na publicação de livros incluíam os seguintes elementos: “[...] censura, escasez o alto costo del papel, y la gran proporción de analfabetos en la población”.

Outros Tempos, vol. 21, n. 37, 2024, p. 85-111. ISSN: 1808-8031

específicos, produziam valores e tendências, moldavam as percepções coletivas e, por vezes, atrelavam-se aos anseios da opinião pública em prol da rentabilidade financeira dos negócios periodísticos.

Na mesma linha, Tania Regina de Luca (2008) recusa as perspectivas que atribuem à imprensa o papel de “veículo de informação”, no sentido imparcial do termo. Sujeitos à análise e à discussão historiográfica, a autora chama atenção para os aspectos visuais dos periódicos, as suas interações com o mercado editorial, a identificação dos seus idealizadores e do seu público-alvo. A investigação sobre os conteúdos deve, portanto, vir acompanhada da apreensão de elementos de ordem contextual. No lugar do isolamento da fonte, a pesquisadora sugere a sua localização dentro de uma série que lhe confira alguma materialidade histórica e discursiva. Uma vez levantado esse conjunto de publicações, seria preciso detectar os agentes e os recursos envolvidos na manutenção desses periódicos, seus aspectos materiais, além de uma série de fatores internos e externos. Considerando os limites de um artigo científico, buscamos sintetizar alguns desses elementos com o objetivo de reconhecer os interesses, os objetivos e as disputas que atravessam o nosso objeto de estudo.

Conforme mencionamos anteriormente, a Revista Futuro foi criada em 1933, mesmo ano de fundação da CGOCM. Em 1936, Lombardo participou da edificação da CTM e da Universidade Obrera, a qual, daí em diante, ficou responsável pela publicação do periódico em questão. Com o subsídio da universidade, as edições foram barateadas de tal modo que o preço de venda para o consumidor passou de cinquenta centavos, em 1935, para dez centavos o caderno, em fevereiro do ano seguinte. As capas adotaram a simplicidade do preto e branco, além de trazer as chamadas das matérias seguidas pelos nomes dos respectivos autores. As fontes utilizadas no interior dos cadernos sofreram uma leve diminuição, mantendo, entretanto, a robustez de conteúdo das matérias. Dada a evidente sobriedade dos cadernos recém lançados, acreditamos que essas mudanças estiveram ligadas à redução do custo das edições, visando ampliar a circulação desse meio de imprensa. Para coroar o novo projeto editorial, a Revista Futuro ganhou o subtítulo de “Revista Popular”, comunicando uma determinada ideia de público-alvo. Conforme sinalizado pelo editorial:

De acuerdo con el plan formulado, con el presente número se inicia la publicación de FUTURO en su nuevo formato, habiendo sido fijado a la revista un precio mínimo, a fin de hacer posible que llegue a los distintos grupos de trabajadores e a nuestros más humildes intelectuales de provincia¹⁵.

¹⁵ EL NUEVO formato de Futuro (notas breves). *Revista Futuro*, Tercera Epoca, n.1, feb. 1936. p. 3. Disponível em: <https://www.centrolombardo.edu.mx/futuro/1936-2/> Acesso em: 8 jan. 2024.

Outros Tempos, vol. 21, n. 37, 2024, p. 85-111. ISSN: 1808-8031

A Revista surgiu como o grande destaque do Editorial Futuro e chegou a obter uma tiragem expressiva para os padrões da época, atingindo o patamar “[...] de 70000 ejemplares” (Loyo, 1991, p.173). A sua circulação abarcava todo o território nacional, além da disponibilidade de assinaturas anuais estrangeiras, cujos países não chegaram a ser especificados nos fascículos. A princípio, os leitores do Distrito Federal compravam os cadernos por um preço diferenciado, ligeiramente abaixo dos demais estados da União¹⁶, o que nos permite supor que o seu foco de distribuição estivesse localizado na capital da República, área que centraliza grande parte das iniciativas educacionais, detendo, com isso, a maior concentração de pessoas alfabetizadas. Porém, também é possível que essa diferença nos valores estivesse ligada à logística de custos de distribuição.

Localizado na Cidade do México, o escritório da revista situava-se mais especificamente no número 117 da Passagem Borda, no encontro entre as ruas Madero e Bolívar. Nesse endereço carregado de simbologias, funcionava não apenas a edição de um periódico, mas, sobretudo, um espaço de sociabilidade, ou seja, ponto de encontro para uma geração de intelectuais de esquerda, engajados na vida política do país, como o próprio Lombardo Toledano.

Segundo Beatriz Sarlo (1992), o tempo das revistas, diferente de outras fontes escritas, concentra-se no presente, nunca no passado ou no futuro. Ainda que venha a despertar o interesse de colecionadores e historiadores, ou projetar circunstâncias vindouras, as revistas têm o olhar voltado para a atualidade. Partindo dessa premissa, argumentamos que o interesse da Revista Futuro pelos embates da Reforma Educacional de 1934 não obedece apenas a motivos de informação. O conjunto de editoriais, artigos, discursos e comunicações distintas, publicados por esse meio de imprensa, produz determinadas versões do real, comunicando propostas de tratamento e ação sobre o presente.

Durante o Congresso Constituinte de 1916, o debate sobre o conteúdo do artigo terceiro, pertinente à educação nacional, girou em torno de dois projetos distintos. O primeiro deles, apresentado por Venustiano Carranza, restringia o ensino laico apenas aos estabelecimentos de ensino oficiais, enquanto os particulares, amparados pelo princípio da liberdade de cátedra, ficavam livres da vigilância do Estado. De acordo com os deputados da Comissão de Pontos Constitucionais, liderados por Francisco Múgica, tal proposta

¹⁶ Até abril de 1934, a revista custava 25 centavos no Distrito Federal e 35 centavos no restante do país. A edição de maio, por se tratar de um número especial, tinha o preço diferenciado de um peso. Durante os meses de junho e julho daquele ano não houve publicações. A partir de setembro a revista muda de formato e passa a empregar um valor único para todo o território mexicano, sofrendo algumas alterações no decorrer dos seus treze anos de circulação.

Outros Tempos, vol. 21, n. 37, 2024, p. 85-111. ISSN: 1808-8031

representava um retrocesso incompatível com o processo revolucionário em curso. Com exceção de Luis G. Monzón¹⁷, a referida Comissão defendia a ampliação do laicismo às escolas particulares, reforçando a proeminência do Estado, sobretudo nos anos iniciais do ensino (Sotello Inclán, 1998).

Após os debates acalorados travados no Congresso, o texto final do artigo terceiro reiterou o projeto encabeçado por Múgica, ao recomendar que os estabelecimentos de educação primária superior adotassem o ensino laico da mesma forma que os estabelecimentos oficiais de ensino. Ademais, o artigo proibia a participação das corporações religiosas e dos ministros de culto no estabelecimento e na direção dessas instituições educacionais¹⁸. A nova Carta trazia poucas inovações em relação à Constituição Liberal de 1857, entretanto, as restrições impostas pelo Estado Revolucionário acarretaram na reação dos setores conservadores ligados à Igreja Católica.

De outro lado, para os defensores da Reforma de 1934, entre eles o próprio diretor da Revista Futuro, essas medidas não teriam impedido a penetração da influência religiosa na educação nacional. Argumentavam que o ensino laico esteve acompanhado por uma pretensão de neutralidade, que restringia o seu potencial transformador. Sob o paradigma do laicismo, a educação contentava-se com a difusão de conhecimentos científicos, relegando o desenvolvimento espiritual e moral da juventude ao âmbito privado. Em vista dessas limitações, a escola laica não se adequava às necessidades formativas do período revolucionário, deixando o caminho livre para o trabalho pedagógico da Igreja Católica. Para Lombardo Toledano, a racionalidade científica, propagada pelas instituições de ensino, colocava em solo arenoso os dogmas religiosos, mas em troca não oferecia outros parâmetros de pensamento e conduta. Seguindo essa mesma linha de argumentação, o artigo de Antonio Bernal Villavicencio, *La escuela socialista*, sintetizava o problema da seguinte maneira:

Si analizamos el espíritu que engendró el laicismo en la enseñanza y la obra de la escuela liberal, encontraremos que ésta, por filosofía, por ética, por doctrina social y económica y aún por técnica, tenía que ser necesariamente incompleta, pues sometida al principio de la neutralidad en materia de creencias, no le quedaba otra cosa que abandonar de hecho en manos de la iglesia el aspecto más importante y trascendental de la educación: la formación de la conciencia moral, en la cual ha habido una verdadera anarquía, que no ha opacado, sin embargo, el robusto y secular perfil de la

¹⁷ Votou pela substituição do ensino laico pelo ensino racionalista, proposta inspirada nos apontamentos pedagógicos da Ferrer y Guardia.

¹⁸ Segundo Sotello Inclán (1998, p. 259), anos depois essa proibição se estenderia também aos professores através do Regulamento de 19/04/1932, expedido pelo Presidente Ortiz Rubio, sob o incentivo do secretário de educação, Narciso Bassols.

Outros Tempos, vol. 21, n. 37, 2024, p. 85-111. ISSN: 1808-8031

moral católica, de la moral del clero, que ha servido de apoyo al régimen individualista y a su monstruosa consecuencia: el capitalismo¹⁹.

Para além da derrubada do regime Porfirista, a consolidação do processo revolucionário demandava a formação de uma consciência coletiva, capaz de fortalecer os vínculos identitários do Estado-nação mexicano por meio da integração de indígenas e camponeses, afinal a guerra civil já havia demonstrado o potencial explosivo desses grupos. Os anseios despertados pela revolução serviram de incentivo para que alguns setores passassem a reivindicar a substituição do ensino laico por um ensino baseado em ideais coletivistas. Entretanto, Sotello Inclán adverte que

Las iniciativas no partían del campo oficial, pues el presidente Rodríguez era totalmente opuesto al izquierdismo, y el ministro Bassols – según su Memoria de septiembre de 1932 – no estaba de acuerdo con que se cambiara el laicismo, aunque proponía – como un ejemplo – que se le podía añadir el rasgo socialista al Artículo 3º.

Las iniciativas socialistas se incubaron no dentro de la tarea educativa sino de la política, en relación con la próxima sucesión presidencial. El campo escogido para lanzarlas fueron los congresos estudiantiles, que seguían los lineamientos del Jefe Máximo de la Revolución (Sotello Inclán, 1998, p. 263).

Algumas das propostas enunciadas nesses encontros discentes foram elencadas pela Revista Futuro de outubro de 1934, em uma edição inteiramente voltada à reforma educacional, aprovada naquele mês. De acordo com o editorial de abertura, a divulgação desses documentos tinha como objetivo destacar a origem da reforma do artigo terceiro, conceder o devido reconhecimento aos verdadeiros responsáveis por esse projeto, e compreender o percurso das transformações, que resultaram na implementação da educação socialista. A reivindicação por mudanças educacionais, contudo, não se restringiu à mobilização de estudantes e profissionais do ensino, abarcando também as organizações de trabalhadores. Nesse contexto, destaca-se a publicação do texto “el problema de la educación en México” pela edição de outubro de 1934, o qual tratava-se de um discurso pronunciado por Lombardo Toledano durante a Sexta Convenção da CROM, onde o sindicalista já defendia a adoção de uma educação de cunho coletivista quase uma década antes da aprovação da reforma.

¹⁹ BERNAL VILLAVICENCIO. La escuela socialista. *Revista Futuro*, n. 8, abr. 1934. p. 14. Disponível em: <https://www.centrolombardo.edu.mx/futuro-6-1934/>. Acesso em: 28 set. 2022.

Outros Tempos, vol. 21, n. 37, 2024, p. 85-111. ISSN: 1808-8031

É oportuno relatar que esse texto, proveniente da transcrição de um discurso pronunciado em novembro de 1924, foi o único publicado pela Revista Futuro a tocar na questão da educação indígena no contexto da reforma educacional de 1934²⁰. Em outras palavras, ao longo dos seis anos de publicações analisadas, a situação do ensino indígena foi abordada por meio do resgate de uma exposição feita nos anos 1920, demonstrando uma total ausência de reflexões sobre o assunto no período de vigência da reforma. Nesse sentido, verificamos que o conjunto de artigos referentes à temática educacional tinha como foco o ensino urbano, ainda que em geral aludisse ao caráter universal da instrução e da cultura, conferindo pouca importância à elaboração de análises mais específicas sobre a diferença entre o ensino praticado no campo, na cidade, ou mesmo dentro das comunidades nativas. Com exceção do artigo citado, o qual afirmava em letras garrafais que “EL PROBLEMA DE LA EDUCACIÓN DE LOS TRABAJADORES DEL TALLER, ES DISTINTO” do problema da educação indígena, não encontramos muitos exemplos desse cuidado em distinguir as particularidades da tarefa educacional²¹. Essa tendência a tratar a educação urbana como universal era corroborada pela preocupação do governo Cárdenas com a industrialização do país e, conseqüentemente, com a capacitação em massa dos operários.

Em todo caso, por meio dessa relação de antecedentes, demonstrava-se que o projeto, associado aos elementos Callistas, havia contado com a iniciativa de estudantes e trabalhadores organizados. Ao veicular uma série de propostas realizadas em eventos obreros e estudantis, a revista comprova que a educação socialista não se apresentava como mero

²⁰ Na condição de presidente do Comitê de Educação da CROM, Lombardo Toledano expôs as principais limitações da educação nacional, na perspectiva da organização, com destaque para os obstáculos enfrentados pelas escolas indígenas –basicamente resumidos ao desconhecimento da língua castelhana falada e escrita, às deficiências da formação docente e à situação econômica das populações agrárias, devido ao baixo desenvolvimento técnico do campo. Na contramão de muitos dos seus contemporâneos, Lombardo criticava o sentido “civilizatório” da educação ofertada às comunidades nativas, destacando a diversidade étnica e cultural dessas populações, a originalidade de seus feitos e a resistência assumida por estes sujeitos diante da violência da Conquista. O que mais chama atenção, todavia, são os elogios do intelectual marxista ao papel social das escolas missionárias, ao ponto de tomá-las como referência na tentativa de construir um novo modelo de educação indígena, diferente daquele representado pelas *rudimentarias* oficiais. A não ser pela finalidade evangelizadora dos colégios missionários, sustentava que esses estabelecimentos haviam contribuído para a integração e desenvolvimento social dos povos originários. No texto, usava como exemplo as escolas-comunidades de Dom Vasco de Quiroga, onde os nativos aprendiam um ofício individual e se dedicavam ao trabalho comunal da terra a partir das condições do meio em que viviam, formando vínculos de “fraternidade”. Para o sindicalista, era só uma questão de substituir o ensino religioso por saberes úteis, como o ensino do castelhano e de uma ocupação adequada a cada membro da comunidade. Disso, compreende-se que a integração dessas populações não viria através da imposição dos parâmetros civilizatórios europeus, mas da transformação dos indígenas em fatores de produção. Proposta essa que acabava priorizando o fator econômico em relação aos demais aspectos da marginalização histórica das sociedades aborígenes.

²¹ LOMBARDO TOLEDANO, Vicente. El problema de la educación en México. *Revista Futuro*, t. 2, n. 2-3, oct. 1934. p. 10. Disponível em: <https://www.centrolombardo.edu.mx/futuro-10-1934> Acesso em: 2 jun. 2022.

Outros Tempos, vol. 21, n. 37, 2024, p. 85-111. ISSN: 1808-8031

fruto da inspiração de Calles, nem mesmo do empenho de Lázaro Cárdenas em implementá-la, e sim da pressão de setores sociais específicos. De sobra, a publicação do discurso de Lombardo na Convenção da CROM posicionava-o como um dos grandes precursores da reforma educacional.

Todavia, o apoio de Lombardo ao estabelecimento da reforma pelo governo Cardenista não se deu sem um conjunto de ressalvas importantes ao projeto oficial, as quais também foram contempladas pela edição de outubro de 1934. Ambientado aos debates travados no Congresso mexicano, o sindicalista marcou presença na disputa pela orientação mais adequada à sucessora do ensino laico²², reiterando o seu alinhamento ao socialismo científico. Essa posição era bastante distinta daquela anunciada pela cúpula do Partido Nacional Revolucionário, partido da situação que, em 1933, oficializou o compromisso com a reforma do artigo terceiro. De acordo com essa entidade política, o socialismo científico era considerado uma doutrina estrangeira incongruente com as particularidades do arranjo revolucionário mexicano. Nesta perspectiva, o processo político iniciado em 1910 teria engendrado uma doutrina filosófica própria, cujas orientações encontravam-se sintetizadas pela Constituição de 1917.

No lugar do socialismo científico, o socialismo da Revolução Mexicana, tal era a proposta do Comitê Executivo do PNR. Entretanto, a não ser pela menção generalizante à Carta Magna, os seus membros não se preocuparam em apontar os princípios que, efetivamente, integravam a orientação sugerida. Apenas afirmavam o interesse em adequar o trabalho pedagógico das escolas às necessidades econômicas da nação e à atenuação das desigualdades sociais, refletidas no sistema educacional mexicano pela exclusão dos trabalhadores. De acordo com o texto da *Iniciativa de Reformas del P.N.R. al Artículo tercero*, publicado pela edição de outubro de 1934, a educação precisava assumir uma função diretiva condizente com o regime político estabelecido pela Constituição de 1917.

Nuestro socialismo, el socialismo de la Revolución mexicana, tiene su doctrina inmediata en los principios relativos de la Constitución General de

²² As divergências travadas no Congresso Mexicano giravam, sobretudo, em torno do qualitativo socialista. A Comissão liderada pelo Deputado Alberto Bremautz, presidente da Terceira comissão de educação da XXXV Legislatura da Câmara, defendia a adoção do socialismo científico como a diretriz mais apropriada para a educação nacional. Tal proposta era a que mais se aproximava da perspectiva assumida por Lombardo Toledano, recebendo o seu apoio durante os debates. José de la Luz Mena tinha preferência pelo ensino racionalista, doutrina influenciada pelas contribuições de Francisco Ferrer y Guardia, introduzida em diversos estados mexicanos como Veracruz, Yucatán, Morelos e Tabasco, segundo a historiadora Victoria Lerner (1979). O “socialismo da Revolução Mexicana” foi a terminologia escolhida pelo PNR, a qual havia sido anunciada pelo partido desde o plano senxenal de dezembro de 1933. Divergências à parte, é possível verificar um esforço comum acerca da obliteração da presença religiosa nas escolas, e do incentivo à busca por parâmetros racionais e científicos. Para uma discussão ampla dos antecedentes da reforma, ver: Mora (2018).

Outros Tempos, vol. 21, n. 37, 2024, p. 85-111. ISSN: 1808-8031

la República, los que se enseñarán al educando no como una categoría espiritual irrectificable, sino como principios y posiciones de lucha que hasta el presente se estiman eficaces para arrancar la costra de nuestros egoísmos y para estructurar la nueva vida; principios y posiciones de lucha: de presente que se caracterizan por una intervención cada día más acentuada del Estado, por una dirección estatal en nuestra economía que tiende a la socialización progresiva de los medios de producción económica²³.

Essas diretrizes deveriam ser cumpridas, de forma obrigatória, pelo conjunto das escolas primárias, secundárias e normais, assim como por todos os estabelecimentos educacionais voltados exclusivamente para camponeses e operários, independentemente do tipo e do grau do ensino ofertado, deixando de fora “[...] la Universidad Autónoma de México y a las demás escuelas preparatorias, profesionales y técnicas libres que existen en el país”²⁴, as quais ficavam sujeitas aos seus regulamentos próprios. Já as instituições da iniciativa privada teriam o seu funcionamento condicionado à autorização do Estado, que estipulava o cumprimento de uma sequência de prescrições afirmativas e restritivas, tais como: o ajustamento aos métodos, programas e tendências previstas pelo poder público; a conformação dos profissionais da educação a um perfil profissional, moral e ideológico desejável, do ponto de vista do Estado; e o embargo à intervenção dos setores religiosos no trabalho educacional referente às instituições de ensino abarcadas pela reforma.

O projeto previa ainda a priorização do ensino técnico em detrimento do ensino universitário, tendo em vista o desenvolvimento econômico e o fomento à industrialização nacional; o apoio à pesquisa científica; a centralização do ensino nas mãos do Estado (em regime de colaboração entre Federação, estados e municípios); a conformação de vínculos de solidariedade coletiva, incluindo o fortalecimento dos laços de identidade nacional; a obrigatoriedade e gratuidade do ensino primário; e a exclusão do ensino religioso.

Entretanto, a Revista Futuro destaca o caráter moderado, ou mesmo equivocado de alguns desses tópicos, sendo o primeiro, e quiçá o mais controverso deles, a defesa do “Socialismo da Revolução Mexicana”. Conforme apontamos nos parágrafos anteriores, a exposição de motivos do PNR mencionava a influência da Carta de 1917, mas não definia quais artigos, ou mesmo os princípios legais por trás da ideia de um socialismo tipicamente mexicano. Em tese, tratava-se de um direcionamento político-social, inspirado nas garantias constitucionais mexicanas, em prol do aproveitamento coletivo das riquezas nacionais e da

²³ RIVA PALACIO, Carlos *et al.* Iniciativa de Reformas del P.N.R al Artículo Tercero. *Revista Futuro*, oct. 1934. p. 119. Disponível em: <https://www.centrolombardo.edu.mx/futuro-10-1934> Acesso em: 2 jun. 2022.

²⁴ RIVA PALACIO, Carlos *et al.* Iniciativa de Reformas del P.N.R al Artículo Tercero. *Revista Futuro*, oct. 1934. p. 117. Disponível em: <https://www.centrolombardo.edu.mx/futuro-10-1934> Acesso em: 2 jun. 2022.

Outros Tempos, vol. 21, n. 37, 2024, p. 85-111. ISSN: 1808-8031

distribuição igualitária dos seus frutos. Ainda que o termo “socialismo” esteja historicamente associado a um sentido mais amplo de justiça social, as suas vertentes comportam uma gama heterogênea de teorias, objetivos e estratégias de luta, que apontam para o caráter plural desse conceito.

Na ausência de uma elucidação mais explícita por parte do PNR, Lombardo Toledano levantava a hipótese de que os autores da iniciativa estivessem referindo-se aos artigos 123 e 27 da Constituição, devido aos avanços sociais que representavam, principalmente em relação às camadas menos favorecidas. O primeiro legislava sobre os direitos trabalhistas, e o último acerca da propriedade do solo e dos recursos do subsolo, servindo de amparo à configuração do sistema de *ejido*. Porém, o texto constitucional permanecia predominantemente marcado pela perspectiva liberal da Carta anterior, e a presença dos artigos em questão não tornava socialista o regime político do país. Segundo o intelectual marxista, a viabilidade do termo “Socialismo da Revolução Mexicana” dependia da eliminação da propriedade privada, medida sequer prevista nos artigos da Constituição de 1917, na qual os líderes do PNR afirmavam embasar a sua proposta de orientação ideológica. Nesse enfoque, rejeitar de uma só vez a teoria e a experiência socialista, produzidas até então, implicava preferir a ideia de um socialismo universal, renunciando ao internacionalismo dos vínculos de luta da classe trabalhadora.

Crear en un socialismo propio y circunscrito a un país, equivale, científicamente hablando, a creer en la posibilidad de una matemática nacionalista, de una astronomía portuguesa, de una mecánica española, de una física yanqui, de una química italiana, de una biología rusa, de una sociología escandinava y de una economía política china. [...] El socialismo a domicilio, como doctrina, equivale pretender haber inventado la pólvora después de la Guerra Europea, El segundo olvido que se padece al afirmar el exotismo de la táctica socialista extranjera aplicada a nuestro país, es el de que además de una doctrina científica, el socialismo es una fuerza internacional desde su origen: la acción de todos los trabajadores del mundo, organizados para combatir el régimen capitalista, fuerza internacional²⁵.

Outro problema consistia na promessa do partido oficial quanto à preservação do domínio familiar frente ao projeto educacional da reforma:

La educación socialista, lejos de romper los vínculos de la institución familiar, encontrará en el hogar y especialmente en las madres mexicanas, la más firme base para su desarrollo, puesto que, independientemente de sus

²⁵ LOMBARDO TOLEDANO, Vicente. Socialismo para madres de familia. *Revista Futuro*, Ciudad de México, oct. 1934. p. 119. Disponível em: <https://www.centrolombardo.edu.mx/futuro-10-1934> Acesso em: 2 jun. 2022.

Outros Tempos, vol. 21, n. 37, 2024, p. 85-111. ISSN: 1808-8031

postulados técnicos para la nueva organización social, la doctrina socialista es doctrina de justicia²⁶.

No artigo “Socialismo para madres de familia”, Lombardo Toledano chamava atenção para os pontos fracos da iniciativa citada, afirmando que a ênfase nos laços de solidariedade, feita pelo PNR, encetou uma pretensa harmonia social no lugar do reconhecimento da luta de classes. É razoável supor que o Partido buscasse conter os ânimos dos opositores, assumindo uma postura intermediária, que, para alguns setores da esquerda, podia soar como uma conduta acovardada e incoerente. Em denúncia ao tom conciliatório da proposta, Lombardo afirmava de forma jocosa:

Ante esta actitud viene a mi memoria una frase de una distinguida dama de Buenos Aires, con quien conversaba yo hace tres años en una sala de conferencias de aquella ciudad, en unión de otros profesores: convencida la señora, después de una larga discusión, de la fatalidad y de la urgencia de la revolución social, concluyó exclamando: “Ya que la revolución es inevitable, lo único que les ruego, cuando la hagan, es que no espanten las familias; esto es necesario [...]”²⁷.

Ao fim dos debates, o novo artigo terceiro não especificava o tipo de socialismo responsável por guiar o trabalho educativo em todo o país, o que nem de longe serviu para atenuar a oposição dos setores conservadores. Atenta à campanha de ameaças da Igreja Católica e ao acúmulo de informações desencontradas sobre o significado da reforma, a Revista Futuro colocou em segundo plano qualquer divergência, que pudesse aparelhar os rivais da orientação socialista, concentrando-se tanto em traduzir o linguajar jurídico do artigo quanto em destacar as potencialidades do projeto oficial. Em geral, argumentou-se sobre os avanços em relação ao ensino laico, uma vez substituídas as pretensões de neutralidade pelo interesse na formação moral da juventude dentro do espírito revolucionário (Rocha, 2021).

De acordo com o protesto da CGOCM aos trabalhadores, publicado pela revista em outubro de 1934, o socialismo reivindicado pelo PNR não se verificava na prática, ou seja, não ultrapassava os limites da retórica governamental²⁸. Para a organização, o estabelecimento da reforma pelas escolas deveria ser precedido pela modificação do sistema

²⁶ RIVA PALACIO, Carlos *et al.* Iniciativa de Reformas del P.N.R al Artículo Tercero. *Revista Futuro*, oct. 1934, p. 119. Disponível em: <https://www.centrolombardo.edu.mx/futuro-10-1934> Acesso em: 2 jun. 2022.

²⁷ LOMBARDO TOLEDANO, Vicente. Socialismo para madres de familia. *Revista Futuro*, Ciudad de México, oct. 1934, p. 125-126. Disponível em: <https://www.centrolombardo.edu.mx/futuro-10-1934> Acesso em: 2 jun. 2022.

²⁸ VELÁZQUEZ, Fidel *et al.* Protesta de la Confederación General de Obreros y Campesinos a las agrupaciones miembros de la Confederación General de Obreros y Campesinos de México; a los trabajadores del país y a la opinión pública. *Revista Futuro*, oct.1934. p. 127. Disponível em: <https://www.centrolombardo.edu.mx/futuro-10-1934> Acesso em: 2 jun. 2022.

Outros Tempos, vol. 21, n. 37, 2024, p. 85-111. ISSN: 1808-8031

produtivo imperante. Não havia caminhos intermediários que garantissem a viabilidade da aplicação do artigo terceiro, em seu sentido pleno. Entretanto, e esse argumento seria retomado por Lombardo em outras ocasiões, a orientação pretendida pela reforma poderia acelerar essas transformações sociais ou atrasá-las. Desse modo, o interesse estatal por uma orientação não individualista do ensino era visto com certo otimismo pela organização, que resolveu apoiar o artigo aprovado a despeito das retificações mencionadas. Considerando as tribulações do contexto recente, a Central buscou priorizar a implementação da reforma, alegando seguir na luta pelo seu aprofundamento.

Ao longo do tempo, porém, o conteúdo entregue pela revista passou por algumas transformações. Com autoria de Rodrigo García Treviño, o artigo *La reacción, el progreso e el socialismo en la educación*, publicado pela edição de junho de 1937, repreendia o chefe de departamento de educação primária e normal da SEP por um suposto comentário a respeito das finalidades da educação socialista²⁹. O funcionário, cujo nome não é citado pela revista, teria dito que o projeto em vigor pretendia dissolver as diferenças e o sentimento de ódio presentes na sociedade, criando meios para o surgimento de uma única classe social, cujos laços fraternos equiparavam-na à instituição familiar. Como contraponto, García Treviño argumentava que esses antagonismos não eram cultivados pelos educadores, devendo a sua origem à manutenção de uma estrutura social excludente, que alimentava os privilégios de alguns às custas da exploração da maioria. Negar a luta de classes em favor de pretensos vínculos de solidariedade, nesse contexto era anular qualquer promessa de transformação social, sujeitando a dignidade dos explorados à consciência moral dos exploradores.

É válido reforçar que, na época, Lombardo Toledano já havia aderido às orientações traçadas pela Internacional sobre as frentes amplas, admitindo, a partir daí, o alinhamento dos trabalhadores à burguesia nacionalista. Todavia, o artigo de Treviño era mais rígido quanto às práticas conciliatórias da esquerda e às tentativas de controle social do Estado. Nesse sentido, relativizou-se o ímpeto progressista de Cárdenas, denunciando o jogo de barganha, que ora abria concessões aos trabalhadores, ora facilitava a vida da burguesia nacional –tática esta que, segundo o autor, seria usada para fortalecer o governo e cooptar a simpatia dos setores reticentes da esquerda com o fim controlá-los. O tom do artigo dispersava qualquer ilusão restante sobre as tendências políticas do regime Cardenista, classificado como “pequeño burgués radical”, deixando explícito que os flertes com o

²⁹ GARCÍA TREVIÑO, Rodrigo. *La reacción, el progreso y el socialismo en la educación*. *Revista Futuro*, n. 16, p. 25-28, jun.1937. Disponível em: <https://www.centrolombardo.edu.mx/futuro-16-1937> Acesso em: 6 ago. 2022.

Outros Tempos, vol. 21, n. 37, 2024, p. 85-111. ISSN: 1808-8031

socialismo permaneciam no campo do discurso. Não se tratava mais da disputa pelo qualitativo mais coerente (socialismo científico ou mexicano), o termo em si parecia simplesmente inadequado. De acordo com esta perspectiva, o mais correto seria falar de uma educação tão somente “progressista”, assumindo, assim, o seu real significado político.

No que tange aos obstáculos enfrentados pela reforma, o poder público precisou lidar com a reação da Igreja Católica e das famílias mais conservadoras, preocupadas com a intromissão do Estado no âmbito privado da formação moral e religiosa da juventude. Na mesma linha dos esforços de Benito Juárez e dos reformadores do século XIX, Lázaro Cárdenas não tinha pretensões de restringir a liberdade religiosa ou criminalizar as práticas católicas. O seu governo estava mais interessado em fortalecer as bases para a difusão do ensino laico e científico, impedindo a interferência das crenças religiosas no espaço escolar. No entanto, carece apontar que os setores oposicionistas não ficaram circunscritos aos grupos tradicionalmente identificados como reacionários. A Universidade Nacional do México foi uma das maiores refratárias ao novo artigo terceiro a ganhar destaque na Revista Futuro. Sob a justificativa da “liberdade de cátedra e de pensamento”, a instituição deu início a um enfrentamento com o poder público, que resultou na promulgação da Lei Orgânica de 1933, responsável por lhe conferir autonomia jurídica, administrativa e pedagógica. No entanto, a Revista Futuro apresentava uma versão diferente das causas para a aversão da Universidade à reforma educacional socialista.

Para Vicente Lombardo Toledano, a instituição se ressentia das limitações referentes à sua própria lei orgânica, que, em troca da autonomia concedida, determinava a suspensão de qualquer ajuda financeira por parte do Estado. O controle da Universidade sobre o ensino superior também contribuiu para o aprofundamento da contenda com o governo Cardenista, especialmente após a criação do Conselho Nacional de Educação Superior e Investigação Científica (CNESIC). Por meio desse instrumento, o governo buscava alinhar a educação e a ciência ao desenvolvimento nacional, criando meios para a qualificação superior dos trabalhadores. Diferente da organização do sistema de ensino brasileiro, o ensino superior mexicano daquele período

[...] se estructuraba en tres grandes apartados: el ciclo secundario, subdividido en enseñanza secundaria y pre-vocacional; el ciclo preparatorio, dividido en las ramas de ciencias sociales, filosofía y letras, ciencias físico-químicas y ciencias biológicas; el ciclo de las escuelas profesionales, que a su vez se dividía en normal para primaria rural, para primaria elemental y para primaria superior; las escuelas técnicas, que a su vez se subdividían en escuelas de artes y oficios, escuela de bellas artes, de ingeniería, comercio,

Outros Tempos, vol. 21, n. 37, 2024, p. 85-111. ISSN: 1808-8031

agricultura y conexas, y escuelas de técnicos especiales. Por último se encontraban las escuelas universitarias (Riquelme Alcántar, 2009, p. 44).

Em decorrência da reforma educacional, o governo Cardenista buscou consolidar a gerência do ensino superior, que anteriormente esteve sob o jugo da Universidade, reforçando a proeminência do Estado sobre as escolas secundárias.³⁰ Para piorar a situação, Ignacio García Téllez, primeiro secretário de Educação do governo Cárdenas, afirmou que esses estabelecimentos não mais se ocupariam da preparação requerida pelas profissões liberais, tendo como foco apenas as ocupações técnicas³¹. Em protesto, o reitor da Autônoma, Fernando Ocaranza, fundou a Escola de Formação Universitária, uma secundária exclusiva para os interessados nas licenciaturas (Riquelme Alcántar, 2009).

Em outubro de 1935, o Diário Oficial publicou o decreto de criação do CNESIC, instituição cujas atribuições envolviam o estabelecimento dos planos de estudos e de despesas orçamentárias das universidades geridas pelo poder público; o poder de fundar e organizar estabelecimentos de pesquisa e ensino superior; e o recolhimento de informações e dados referentes a esses dois ramos de atividades, excluindo do seu alcance as escolas militares, as secundárias e as escolas de formação de professores (Riquelme Alcántar, 2009). Em desobediência a seu próprio estatuto jurídico, o CNESIC criou o Instituto Nacional de Educação Superior para Trabalhadores (INEST), composto por seis secundárias, administradas pelo mesmo Conselho. Segundo Riquelme Alcántar (2009, p. 50), por meio do INEST, o Estado buscava “[...] contrarrestar el poder de las universidades sobre la enseñanza secundaria”.

O desenrolar desses conflitos foi contemplado pela Revista Futuro, que, mais uma vez, demonstrou-se crítica à postura da Universidade. É importante registrar que dois dos seus colaboradores fizeram parte do CNESIC: Enrique Díaz de León foi presidente da instituição entre julho de 1936 e dezembro de 1937, e Victor Manuel Villaseñor, advogado e amigo próximo de Lombardo Toledano, foi escolhido para integrar o Conselho após uma consulta

³⁰ Segundo Riquelme Alcántar (2009), a partir de 1935, o Estado tornava-se o único responsável pela difusão deste ramo do ensino, podendo conceder autorizações aos particulares interessados, conforme previsto pelo artigo terceiro constitucional.

³¹ Reiterava-se, assim, a proposta do programa de governo do Presidente (Plano Sexenal) de priorizar o ensino técnico ao universitário. Com isso, buscava-se preparar os trabalhadores para assumirem funções operárias e diretivas nas indústrias em formação, acelerando a modernização dos sistemas de produção. Destaca-se aqui a relação entre o desenvolvimento econômico nacional e o projeto de educação do Estado Cardenista. CÁRDENAS, Lázaro. 1933 Plan Sexenal: PNR. Apresentado en 6 de dic. 1933. *Memoria Política de Mexico*, 1933. Disponível em: <https://www.memoriapoliticademexico.org/Textos/6Revolucion/1933PSE.html> Acesso em: 16 set. 22.

Outros Tempos, vol. 21, n. 37, 2024, p. 85-111. ISSN: 1808-8031

pública realizada em 1935. No artigo, *La Universidad Autonoma y la Constitución*, este último denunciava o desprezo pelas normas jurídicas sustentado pela renomada instituição de ensino, que, ao ver diminuir seu campo de influência, teria enfrentado a autoridade do Conselho com a ajuda mídia, do cacique militar, Saturnino Cedillo³², e do seu antigo reitor, José Vasconcelos.³³ Apesar das diferenças entre esses personagens, Villaseñor os distinguia de forma categórica pelos seus anseios conservadores. Nessa perspectiva guiada pela luta de classes, os embates em torno da gerência da educação resumiam-se ao enfrentamento entre dois grupos irreconciliáveis, que opunham os anseios transformadores das “fuerzas progresistas” ao empenho de conservação das “fuerzas del pasado”. Além do seu caráter crítico, o artigo manifestava pretensões informativas, dedicando-se a destrinchar o estatuto jurídico da Universidade e do Conselho de Ensino Superior, na medida em que advertia os leitores acerca das transgressões praticadas pela Autônoma.

Todo o esforço da Revista Futuro para elucidar as determinações do artigo terceiro e conferir legitimidade à atuação do CNESIC demonstra que, por via de regra, o periódico manteve-se fiel à reforma e às iniciativas educacionais do Estado. Para isso, denunciava os interesses e as práticas mobilizadas pelos setores oposicionistas, incluindo a campanha de desorientação provocada pela Autônoma após a perda do controle do ensino superior. Porém, em dois balanços publicados no último ano do governo Cárdenas, o periódico não se eximiu de expor as deficiências concretas da educação socialista, alertando o próximo governo dos desafios que encontraria pela frente³⁴. Escritos por Manuel Germán Parra, assessor do Presidente Cárdenas, os artigos dão uma dimensão dos problemas, que se colocavam entre o texto do artigo terceiro e as suas condições reais de aplicação, trazendo, entre outras informações, pesquisas sobre a difusão do ensino, o índice percentual de analfabetos, e a quantidade de escolas construídas durante o sexênio. O primeiro desses levantamentos, reproduzido pela edição de agosto de 1940, estimava que “[...] la proporción

³² Foi um cacique militar de São Luís Potosí, que ocupou a Secretaria de Agricultura do governo Cárdenas até 1937, quando decide abandonar o cargo por conta de divergências com o executivo central, e passa a liderar uma campanha de oposição ao governo. Martínez Assad argumenta que esse movimento consolidava-se na crítica à educação socialista, ao sistema de ejidos, encorajado pelo Presidente, e às reivindicações do movimento operário, especialmente a influência de Lombardo sobre as manifestações grevistas e sobre o próprio governo federal. O cacique foi assassinado pelas forças repressivas do Estado em 1939, durante um levante armado contra o governo Cárdenas, realizado sob a sua liderança (Martínez Assad, 1979, p. 709-728).

³³ MANUEL VILLASEÑOR, Víctor. *La Universidad Autonoma y la Constitución*. *Revista Futuro*, oct. 1937. p. 17. Disponível em: <https://www.centrolombardo.edu.mx/?p=13323> Acesso em: 2 jul. 2021.

³⁴ A edição de dezembro de 1940 estampou nas suas primeiras páginas as fotografias do Presidente e de seu sucessor, Manuel Ávila Camacho, logo em sequência, demarcando uma linha de continuidade entre os projetos políticos de ambos os membros do PNR. GERMÁN PARRA, Manuel. *Educación*. *Revista Futuro*, n. 58, p. 27-28, dec. 1940. Disponível em: <https://www.centrolombardo.edu.mx/futuro/1940-2/?frm-page-4922=2> Acesso em: 13 set. 2022.

Outros Tempos, vol. 21, n. 37, 2024, p. 85-111. ISSN: 1808-8031

de iletrados sea menos del 60% que había en 1930”, porém, quando se levava em conta o crescimento populacional, observava-se que o grupo de pessoas sem instrução letrada havia, na verdade, ampliado³⁵. Segundo o autor, o estado das bibliotecas públicas também se mostrava bastante preocupante. Em geral, os livros disponibilizados eram obsoletos, enquanto as condições dos salões de leitura completavam o quadro de precariedade, com estruturas mal planejadas e sem conservação adequada. Após seis anos de esforços, o fracasso da reforma educacional socialista parecia uma realidade indiscutível.

Em uma segunda análise, Germán Parra dispôs-se a tecer uma avaliação detalhada da política educativa Cardenista, reconhecendo os êxitos e expondo as suas deficiências³⁶. Dessa forma, o reconhecimento da correlação entre educação e desenvolvimento econômico era contraposto às carências orçamentárias da União. Concomitantemente, o interesse por um ensino comprometido com as camadas populares via-se limitado pelo despreparo dos professores, enquanto o incremento das escolas rurais esbarrava nas restrições financeiras do Estado.³⁷ Com isso, a revista adotava expectativas mais realistas em relação ao futuro da reforma, deixando transparecer uma certa atmosfera de desencanto, ainda que buscasse equilibrar as limitações elencadas com o enaltecimento dos logros alcançados pelo Cardenismo.

Considerações finais

Em suma, da mesma forma que os vínculos políticos entre o presidente e o diretor da Revista não implicaram o silenciamento das contradições do projeto educacional do governo, a influência de Lombardo Toledano sobre esse veículo de imprensa também não deve ser percebida como uma autoridade absoluta, capaz de assegurar a emissão de mensagens uníssonas entre seus colaboradores. Conforme buscamos destacar, o artigo de Rodrigo García Treviño ia no sentido contrário das determinações da Internacional Comunista, defendidas por Lombardo, e do próprio projeto de desenvolvimento econômico do Estado mexicano, reforçando as divergências interclassistas no lugar das possibilidades de

³⁵ GERMÁN PARRA, Manuel. La educación al servicio del pueblo. *Revista Futuro*, n. 54, ago.1940. p. 44. Disponível em: <https://www.centrolombardo.edu.mx/futuro/1940-2/?frm-page-4922=1> Acesso em: 21 ago. 2022.

³⁶ GERMÁN PARRA, Manuel. Educación. *Revista Futuro*, n. 58, p. 27-28, dec. 1940. Disponível em: <https://www.centrolombardo.edu.mx/futuro/1940-2/?frm-page-4922=2> Acesso em: 13 set. 2022.

³⁷ O autor relata que das 12.000 escolas rurais previstas pelo governo federal (em seu Plano Sexenal), apenas 5.000 foram entregues, uma quantidade bastante significativa na medida em que “[...] representan más de la quinta parte de todas las establecidas en México desde hace más de un siglo”. GERMÁN PARRA, Manuel. Educación. *Revista Futuro*, n. 58, p. 27-28, dec. 1940. Disponível em: <https://www.centrolombardo.edu.mx/futuro/1940-2/?frm-page-4922=2> Acesso em: 13 set. 2022.

Outros Tempos, vol. 21, n. 37, 2024, p. 85-111. ISSN: 1808-8031

conciliação com a burguesia nacional. Procuramos, ainda, evidenciar as mudanças discursivas apresentadas pelo periódico no decorrer da implementação da reforma. Os textos publicados pela edição de outubro de 1934 expressavam algumas divergências com as propostas do PNR, porém, a renúncia das pretensões de neutralidade do laicismo era encarada como um sinal de progresso, que, portanto, justificava o apoio dos trabalhadores e de toda a sociedade mexicana aos termos constitucionais da reforma educativa. Todavia, o otimismo dos primeiros anos, acerca do significado político do novo artigo terceiro, aos poucos, foi dando lugar ao reconhecimento das suas inviabilidades práticas, que culminaram com os balanços de 1940. Quanto às permanências, apontamos a postura crítica da revista frente à Universidade Nacional Autônoma, retratada com uma das principais adversárias da orientação socialista e do projeto de centralização educacional, promovido pelo governo Cárdenas.

Referências

Documentos

BERNAL VILLAVICENCIO. La escuela socialista. *Revista Futuro*, n. 8, p.14-15, abr. 1934. Disponível em: <https://www.centrolombardo.edu.mx/futuro-6-1934/>. Acesso em: 28 set. 2022.

CÁRDENAS, Lázaro. 1933 Plan Sexenal: PNR. Apresentado en 6 de dic. 1933. *Memoria Política de Mexico*, 1933. Disponível em: <https://www.memoriapoliticademexico.org/Textos/6Revolucion/1933PSE.html> Acesso em: 16 set. 22.

CASO, Antonio; LOMBARDO TOLEDANO, Vicente; ZAMORA, Francisco. *Idealismo vs materialismo: polémicas filosóficas, Caso-Lombardo, Caso-Zamora, Caso-Lombardo*. Michoacán: Fondo Editorial Morevallado, 2008. Disponível em: <https://www.centrolombardo.edu.mx/idealismo-vs-materialismo-polemicas-filosoficas-caso-lombardo-caso-zamora-caso-lombardo-75-aniversario> Acesso em: 16 set. 2022.

CUADERNO DE ESTADÍSTICAS DE EDUCACIÓN. Aguascalientes: INEGI – Instituto Nacional de Estadística Geografía e informática, n. 1, 1994. ISBN: 970-13-0435-7. Disponível em: https://www.inegi.org.mx/contenidos/productos/prod_serv/contenidos/espanol/bvinegi/productos/historicos/2104/702825460266/702825460266_1.pdf Acesso em: 3 mar. 2022.

EL NUEVO formato de Futuro (notas breves). *Revista Futuro*, Tercera Epoca, n.1, p. 03-05 feb. 1936. Disponível em: <https://www.centrolombardo.edu.mx/futuro/1936-2/> Acesso em: 8 jan. 2024.

Outros Tempos, vol. 21, n. 37, 2024, p. 85-111. ISSN: 1808-8031

GARCÍA TREVIÑO, Rodrigo. La reacción, el progreso y el socialismo en la educación. *Revista Futuro*, n. 16, p. 25-28 jun.1937. Disponível em: <https://www.centrolombardo.edu.mx/futuro-16-1937> Acesso em: 6 ago. 2022.

GERMÁN PARRA, Manuel. Educación. *Revista Futuro*, n. 58, p. 27-28, dec. 1940. Disponível em: <https://www.centrolombardo.edu.mx/futuro/1940-2/?frm-page-4922=2> Acesso em: 8 jan. 2024.

GERMÁN PARRA, Manuel. La educación al servicio del pueblo. *Revista Futuro*, n. 54, p. 43-44, ago.1940. Disponível em: <https://www.centrolombardo.edu.mx/futuro/1940-2/?frm-page-4922=1> Acesso em: 8 jan. 2024.

LOMBARDO TOLEDANO, Vicente. El problema de la educación en México. *Revista Futuro*, t. 2, n. 2-3, p. 5-25, oct. 1934. Disponível em: <https://www.centrolombardo.edu.mx/futuro-10-1934> Acesso em: 2 jun. 2022.

LOMBARDO TOLEDANO, Vicente. Socialismo para madres de familia. *Revista Futuro*, Ciudad de México, p. 122-126 oct. 1934. Disponível em: <https://www.centrolombardo.edu.mx/futuro-10-1934> Acesso em: 2 jun. 2022.

MANUEL VILLASEÑOR, Victor. La Universidad Autónoma y la Constitución. *Revista Futuro*, p. 17-22 oct. 1937. Disponível em: <https://www.centrolombardo.edu.mx/futuro/1937-2> Acesso em: 8 jun. 2024.

RIVA PALACIO, Carlos *et al.* Iniciativa de Reformas del P.N.R al Artículo Tercero. *Revista Futuro*, p. 114-121, oct. 1934. Disponível em: <https://www.centrolombardo.edu.mx/futuro-10-1934> Acesso em: 2 jun. 2022.

VELÁZQUEZ, Fidel *et al.* Protesta de la Confederación General de Obreros y Campesinos a las agrupaciones miembros de la Confederación General de Obreros y Campesinos de México; a los trabajadores del país y a la opinión pública. *Revista Futuro*, p. 127-131, oct.1934. Disponível em: <https://www.centrolombardo.edu.mx/futuro-10-1934> Acesso em: 2 jun. 2022.

Bibliografía

AMEZCUA DROMUNDO, Cuauhtémoc. Lombardo y el sindicalismo actual, sus retos y alternativas. Vida y obra de Vicente Lombardo Toledano. *Centro de Estudios Filosóficos Políticos y Sociales*, 30 ago. 2016. Disponível em: <https://www.centrolombardo.edu.mx/lombardo-y-los-retos-del-sindicalismo-actual/> Acesso em: 5 ago. 2022.

BERNAL TAVARES, Luis. *Vicente Lombardo Toledano y Miguel Alemán: Una bifurcación de la Revolución Mexicana*. México: Centro de Estudios e Investigación para el Desarrollo Social, UNAM, 1994. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=YUnkmdEX768C&pg=PA1&lpg=PA1&dq=Vicenzo+Lombardo+Catti&source=bl&ots=t4YfmA3Iqm&sig=ACfU3U1Y8Rib4g3cSqiWLeK3J33fsw>

Outros Tempos, vol. 21, n. 37, 2024, p. 85-111. ISSN: 1808-8031

[Zu3A&hl=ptBR&sa=X&ved=2ahUKEwjmv_q_1L72AhWiqpUCHXwgCQgQ6AF6BAgNEAM#v=onepage&q=Vicenzo%20Lombardo%20Catti&f=false](https://doi.org/10.11606/issn1808-8031.v21n37p85-111) Acesso em: 10 maio 2022.

CAMÍN, Héctor; LORENZO, Meyer. *À sombra da Revolução Mexicana: história mexicana contemporânea, 1910-1989*. São Paulo: EDUSP, 2000.

CARDOSO, Ciro Flamarion. O materialismo dialético: ataques, defesas e perspectivas. In: CARDOSO, Ciro Flamarion. *Ensaio racionalistas*. Rio de Janeiro: Campus, 1988. p. 1-8.

GRAMSCI, Antonio. *Os intelectuais e a organização da cultura*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1982.

ILLADES, Carlos. *El marxismo en México: una historia intelectual*. México: Penguin Random House Grupo Editorial, 2018. (e-book).

LOWY, Michael. Puntos de referencia para una historia del marxismo en América Latina (Introdução). In: LOWY, Michael. *El marxismo en América Latina*. Santiago: LOM Ediciones, 2007. p. 9-68.

LOYO, Engracia. La difusión del marxismo y la educación socialista en México, 1930-1940. In: LOYO, Engracia. *Cincuenta años de historia en México*. México: Colégio de México, 1991. p. 165-181.

LUCA, Tânia Regina de. História dos, nos e por meio dos periódicos. In: PINSKY, Carla Bassanezi (org.). *Fontes históricas*. 2. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2008.

MARTÍNEZ ASSAD, Carlos. La rebelión cedillista o el ocaso del poder tradicional. *Revista Mexicana de Sociología*, v. 41, n. 3, p. 709-728, jul./set.1979.

MARTINS, Ana Luiza. *Revistas em Revista: imprensa e práticas culturais em tempos de República, São Paulo (189-1922)*. São Paulo: Edusp: Fapesp: Imprensa Oficial do Estado, 2001.

MORA FORERO, Jorge. El Proceso de Reforma del Artículo Tercero. In: MORA FORERO, Jorge. *História de una Reforma Educativa Socialista (El México de Cárdenas: 1934-1940)*. Estados Unidos: CreateSpace, 2018. p. 55-142.

RIQUELME ALCÁNTAR, Gabriela. El Consejo Nacional de la Educación Superior y la Investigación Científica: expresión de la política educativa Cardenista. *Perfiles Educativos*, México, D. F., v. 31, n. 124, pp. 42-56, 2009. Disponível em: https://perfileseducativos.unam.mx/iisue_pe/index.php/perfiles/article/view/18827/17881 Acesso em: 08 jan. 2024.

ROCHA, Vanessa. *A Revista Futuro e o projeto de educação socialista durante o Cardenismo (1934-1940)*. 2021. Dissertação (Mestrado em História Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021.

ROSS, Stanley Robert. El historiador y el periodismo mexicano. *Historia Mexicana*, v. 14, n. 3, p. 347-382, 1965. Disponível em:

Outros Tempos, vol. 21, n. 37, 2024, p. 85-111. ISSN: 1808-8031

<https://historiamexicana.colmex.mx/index.php/RHM/article/view/1027> Acesso em: 11 nov. 2023.

SARLO, Beatriz. Intelectuales y revistas: razones de una práctica. *América: Cahiers du CRICCAL*, n. 9-10, p. 9-16, 1992. Disponível em: https://www.persee.fr/doc/ameri_0982-9237_1992_num_9_1_1047 Acesso em: 20 jul. 2020.

SKINNER, Quentin. Significado e interpretação na História das Ideias. Tradução de Marcus Vinícius Barbosa. *Tempo e Argumento*, Florianópolis, v. 9, n. 20, p. 358 - 399, jan./abr. 2017. Disponível em: <https://revistas.udesc.br/index.php/tempo/article/view/2175180309202017358> Acesso em: 06/05/2021.

SOTELLO INCLÁN, Jesús. La educación Socialista. In: BOLAÑOS MARTÍNEZ, Raúl; CARDIEL REYES, Raúl; SOLANA, Fernando (org.). *Historia de la educación pública en México*. México: Fondo de Cultura Económica, 1998. p. 234-326.

SPENSER, Daniela. *En Combate: la vida Lombardo Toledano*. México: Penguin Random House Grupo Editorial, 2018.